

Iniciação Científica nos anos finais do Ensino Fundamental: uma análise discursiva de memes sobre a Covid-19

Flávia Motta de Paula Galvão¹
Fernanda Motta de Paula Resende²
Rafael Caponi dos Santos³
Rogério de Castro Ângelo⁴

Resumo

O presente artigo apresenta uma análise de *memes* no período da pandemia de Covid-19, entre os anos de 2020 e 2022, buscando, principalmente, compreender quais eram os temas abordados, as críticas tecidas e as condições de produção dos *memes*. Destaca-se a relevância que os *memes* obtiveram, sobretudo na pandemia, tanto para fazer críticas à forma como o governo federal lidou com a situação quanto para a atitude das pessoas e a amenização da situação por meio do humor. O estudo foi baseado em leituras da Análise de Discurso (Pêcheux, 1997, 2015), com o intuito de analisar os efeitos de sentido que circundam este gênero e propiciar uma leitura mais ampliada. Ademais, levamos em conta a intertextualidade dos *memes* e suas possibilidades de trabalho em aulas de Língua Portuguesa, contribuindo com o processo de interpretação textual. Portanto, as análises possibilitaram compreender como o *meme* é um importante gênero discursivo, que circula em diferentes redes sociais e consegue alcançar grande número de usuários. No caso em específico, os *memes* tiveram a função de amenizar, por meio do humor, a situação degradante evidenciada pela pandemia. Verificamos também que é um recurso didático interessante para uso em sala de aula.

Palavras-chave: *meme*, pandemia, intertextualidade, potencial pedagógico.

Scientific Initiation In The Final Years Of Elementary School: A Discursive Analysis Of Memes About Covid-19

Abstract

This article presents an analysis of memes during the period of the Covid-19 pandemic, between the years 2020 and 2022, seeking, mainly, to understand what topics were covered, the criticisms made and the production conditions in which the memes were produced. The relevance that memes have gained, especially during the pandemic, stands out, both for criticizing the way the federal government handled the situation as well as people's attitudes and the alleviation of the situation through humor. The study was based on readings from Discourse Analysis (Pêcheux, 1997, 2015), with the aim of analyzing the effects of meaning that surround this genre and providing a broader reading. Furthermore, we take into account the intertextuality of memes and their possibilities for work in Portuguese language classes, contributing to the process of textual interpretation. Therefore, the analyzes made it possible to understand how the meme is an important discursive genre, which circulates on different social networks and manages to reach a large number of internet users. In this specific case, memes had the function of alleviating, through humor, the degrading situation highlighted by the pandemic. Furthermore, we found that this genre is an interesting teaching resource for use in the classroom.

Keywords: meme, pandemic, intertextuality, pedagogical potential.

¹ Doutora em Estudos Linguísticos (UFU); Professora Adjunta A do Departamento de Língua Portuguesa do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (CEPAE/UFMG). E-mail: flavia.galvao@ufg.br.

² Doutora em Educação (UNESP/Marília); Professora Assistente do Departamento de Educação da UNESP/São José do Rio Preto; E-mail: fernanda.resende@unesp.br.

³ Discente do 1º ano do Ensino Médio no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (CEPAE/UFMG). Foi bolsista PIBIC/Jr/UFMG nos anos de 2022 e 2023. E-mail: rafaelcaponidosantos@gmail.com.

⁴ Mestre em Estudos Linguísticos (PPGEL-UFU). Professor de Português e Inglês no Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) *campus* Ituiutaba. E-mail: rogerioangelo@iftm.edu.br.

Introdução

O recorte que apresentamos neste trabalho faz parte de uma pesquisa desenvolvida entre os anos de 2022 e 2023 no âmbito do Programa de Iniciação à Pesquisa Científica, Tecnológica e em Inovação da Universidade Federal de Goiás (PIP-UFG), na modalidade com bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Ensino Fundamental (PIBIC-EF), ofertada pela UFG.

A pesquisa situa-se no âmbito da leitura e da interpretação textual pelo viés da Análise de Discurso (AD) e visa formar sujeitos capazes de trabalhar com os objetos teóricos e analíticos dessa área de conhecimento, por meio de uma pesquisa aplicada, que incide sobre a compreensão de práticas discursivas de campos de atividades humanas, a saber: *memes* sobre a temática da Covid-19.

É sabido que a pandemia, nos últimos três anos, alterou drasticamente o cotidiano de milhares de pessoas, as relações humanas, o contexto escolar/acadêmico, as relações mercadológicas dentre outros. Além disso, o mundo digital – internet, redes sociais, aplicativos, entretenimento, *streaming*, consultas médicas *online*, *etc.* – fez-se imprescindível no dia a dia da população. As pessoas, em virtude da necessidade de isolamento social, comunicaram-se excessivamente pelas plataformas digitais, como WhatsApp, Instagram, Telegram e Facebook, com o objetivo de (com)partilhar seus interesses, suas angústias e suas necessidades.

Essas ferramentas digitais mostra(ra)m-se um importante meio para a produção e circulação de diferentes gêneros discursivos, dentre eles o *meme*. Trata-se de um gênero digital que tem por objetivo, entre outras possibilidades, (re)significar sentidos, partindo de algum acontecimento e transformando-o em algo cômico.

Existem vários *memes*, alguns mais satíricos, outros mais engraçados e alguns preconceituosos. Frente a essa multiplicidade de sentidos, buscamos ampliar as possibilidades de leitura e interpretação textual a partir de *memes* sobre a Covid-19. É interessante mencionar que esse é um gênero que circula com grande frequência entre as pessoas, principalmente entre adolescentes, o que pode ajudar no trabalho contínuo de percepção dos efeitos de sentido que esse gênero propicia e no aprimoramento da compreensão de diferentes facetas, como as relações assimétricas de poder, o funcionamento da ideologia, a posição discursiva dos sujeitos, dentre outros.

Um dado relevante é que o Brasil é o quarto país que mais comentou sobre a Covid-19 no mundo, segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas⁵, que apurou o comportamento dos internautas sobre a doença dentre 3,3 milhões de menções ao coronavírus feitas no Twitter. Em outra pesquisa, realizada pelo Centro Universitário Internacional Uninter, 34% das menções foram de imagens consideradas engraçadas pelos internautas (*memes*), ultrapassando os 17% dos *tuítes* de notícias. Desse modo, é perceptível como esse gênero discursivo já se consolidou em nossa sociedade e pode ser um importante mecanismo no processo de leitura e interpretação textual.

A pesquisa assume os fundamentos teórico-metodológicos da Análise de Discurso, na vertente fundada por Michel Pêcheux (1997, 2015), que encontra seus desdobramentos nos trabalhos de Eni Orlandi, bem como recorre às teorizações advindas do Círculo de Bakhtin. Com base nessa perspectiva teórica, busca-se a descrição e a compreensão dos fatores linguísticos e ideológicos que estão presentes na materialidade discursiva que, no presente trabalho, trata do estudo do gênero *meme* sobre a Covid-19. Por meio do questionamento “como esse texto significa?”, pretende-se compreender as relações em que sujeito e discurso encontram-se afetados por questões cuja compreensão superam o material linguístico e que leva o sujeito a questionar: a quem se dirige aquele que enuncia e com que intencionalidades? Como, por meio do linguístico, tais intencionalidades se representam? Como os recursos verbais e não verbais constroem sentidos? Que efeitos de sentido tais escolhas provocam, entre outras questões. Desse modo, a Análise de Discurso se faz importante como aporte teórico em que se baseia esse trabalho, pois, segundo a teoria, “a compreensão supõe uma relação com a cultura, com a história, com o social e com a linguagem, que é atravessada pela reflexão e pela crítica” (Orlandi, 1993, p. 116).

Diante disso, procedemos a atividades de leitura, interpretação e análise de diferentes *memes* sobre a Covid-19, com o intuito de demonstrar que o desenvolvimento da leitura supera a mera decodificação ou reprodução. É válido destacar que, no desenvolvimento da pesquisa, foram analisados 05 *memes*, mas, para este recorte, selecionamos 02 em virtude da extensão proposta pelo periódico. Objetivamos também

⁵ Disponível em: <https://www.oliberal.com/cultura/brasileiros-compartilham-mais-memes-do-que-noticias-sobre-o-coronavirus-aponta-pesquisa-1.252789>. Acesso em: 05 maio 2022.

compreender o funcionamento discursivo do gênero *meme*; investigar de que modo a Covid-19 é discursivizada; pesquisar os recursos semânticos que permeiam o gênero em análise; analisar os efeitos de sentido em torno da pandemia que afetou milhares de pessoas; e contribuir para o aprimoramento do processo de leitura e interpretação textual.

Ademais, este trabalho justifica-se pois se insere na política de fortalecimento do ensino da Educação Básica da UFG, uma vez que alguns princípios postulados pela Análise de Discurso orientam as atuais concepções teóricas para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Além disso, permite ao analista dar sua contribuição no que tange à compreensão das práticas discursivas, dos modos de produção, circulação e recepção dos discursos que constroem os saberes, as crenças e os valores do tecido social no qual estamos inseridos enquanto indivíduos e, sobretudo, enquanto sujeitos discursivos que assumem lugares sociais, aceitando e rechaçando ideologias, (re)produzindo modos de ser, de sentir e de se comportar na sociedade.

A seguir, passamos a uma contextualização da pandemia; em seguida, fazemos uma discussão sobre o gênero *meme*; e, por fim, apresentamos nossas análises.

Surgimento e consequências da Covid-19

No dia 31 de dezembro de 2019, a China alertou a Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre uma “pneumonia misteriosa” em Wuhan e, no dia seguinte, o governo fechou um mercado popular suspeito de contágio. Nove dias após alertarem a OMS, o governo chinês divulgou o genoma do vírus, dois dias antes da primeira morte. Mal sabiam a China e o mundo o poder destrutivo desse novo vírus. O SARS-CoV-2, causador da Covid-19, chegou ao Brasil no dia 26 de fevereiro de 2020, por um homem de 61 anos, em São Paulo, vindo da Itália, o qual estava assintomático e passou o vírus para outras pessoas. No dia 15 do mês seguinte, havia 200 casos da doença, e dois dias depois ocorreu a primeira morte no Brasil decorrente dela.

No ano de 2020, o presidente que governava o país era Jair Bolsonaro e, mesmo nos governos anteriores ao dele, alguns problemas já assolavam o Brasil: a fome e o desemprego estavam e estão em índices altíssimos, e o governo já era criticado por uma má gestão. No dia 11 de março de 2020, a OMS já tinha declarado a Covid-19 uma pandemia, porém a situação mundial e do Brasil iriam piorar muito mais. No dia 11 de

abril, o Brasil registrou 20.727 casos e 1.124 mortes da doença, e nesse “mês” entre a declaração de pandemia da OMS e o dia 11/04, discursos do presidente afirmando que a doença não passava de uma “gripezinha ou resfriadinho”, e intrigas com o então ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta já aconteciam, não sendo coincidência a demissão de Mandetta pouco tempo depois, afinal ambos tinham visões opostas da gravidade da pandemia e de como ela deveria ser tratada.

Para ocupar o cargo vago, o presidente nomeou Nelson Teich, que saiu do governo em menos de um mês, tendo entrado em seu lugar Eduardo Pazuello, que à época era general da ativa do Exército e, na ocasião da escrita do artigo, era deputado federal pelo Partido Liberal (PL). Percebemos, desse modo, que em pouco tempo o Brasil teve 03 ministros da saúde para tentar conter o avanço da Covid-19, o que demonstrou a dificuldade do presidente em gestar a pandemia no país.

Dessa maneira, é importante explicarmos melhor o que é o coronavírus, mais precisamente o SARS-CoV-2: o vírus detectado na China tem um “formato” que na biologia é chamado de “corona”, pois lembra uma coroa, e normalmente esse tipo de vírus causa no máximo um resfriado, porém, contando com o mais atual vírus, há sete coronavírus humanos (HCoVs) que causam sequelas medianas ou graves. A doença do SARS-CoV-2 foi nomeada Covid-19, pois é um acrônimo de “corona virus disease” (doença do coronavírus), e 19 é o ano em que o primeiro caso foi identificado. A Covid-19 foi a sexta doença declarada uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII).

A pandemia trouxe dificuldades ao governo, à saúde, e à população como um todo. Porém, devido à má conduta do governo de Bolsonaro, a doença causou mais consequências do que se imaginava. Uma pesquisa realizada em São Paulo demonstra que “a taxa de infecção nos bairros mais pobres foi 2,5 vezes maior do que a verificada nos bairros mais ricos” (INESC 2021, p. 46). Esse dado nos mostra como a desigualdade econômica afetou a contaminação causada pela doença. Outro dado que assusta do “desgoverno”⁶ de Jair Bolsonaro é que “com o expediente da pandemia até o final de 2020, 59,4% dos/as brasileiros/as eram marcados por algum grau de insegurança

⁶ Refere-se a um substantivo masculino que significa “falta de governo; má administração” segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/desgoverno>. Acesso em: 15 fev. 2024.

alimentar, o que representa 125,6 milhões de pessoas que, ou não tem o que comer, ou não tem o suficiente em quantidade e qualidade para comer, ou convive cotidianamente sem saber se conseguirá realizar a refeição seguinte” (Almeida, 2021).

Outra falta de responsabilidade do “desgoverno” são os diversos orçamentos para a saúde que tiveram dinheiro mal-usado ou inutilizado. Uma das formas de ajudar os trabalhadores informais, autônomos, microempreendedores individuais e os desempregados foi criando o Auxílio Emergencial, que ofereceu, em seu auge, um máximo de 600 reais mensais, que não comprava a cesta básica no estado de São Paulo. Mesmo assim, essa ajuda teve enorme impacto na economia. Segundo uma pesquisa da Universidade de São Paulo (USP), sem o Auxílio Emergencial, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro de 2020 cairia de 8,4% a 14,8%. Porém, o “desgoverno” do presidente de 2020 não passou despercebido mesmo após tais medidas, e Bolsonaro foi um dos 80 acusados na CPI da Covid por algumas infrações, tais como: Crime de Responsabilidade, Incitação ao Crime, Emprego Irregular da Verba Pública, Falsificação de Documento Particular, Crimes Contra a Humanidade, Prevaricação, Charlatanismo, Crime de Infração de Medida Sanitária Preventiva e Crime de Epidemia.

Podemos afirmar que o governo federal falhou em gerir o país durante a pandemia, pois o índice de 119,9 óbitos por Covid-19 a cada 100.000 habitantes entre 1º de janeiro de 2020 a 28 de fevereiro de 2021⁷ não pode ser considerado um sucesso. Além disso, até o dia 19/05/2023, o governo registrou lamentáveis 702.421 óbitos no Brasil por Covid-19. Por conta da pandemia do coronavírus que atingiu todo o mundo, as classes mais pobres, os negros e os pequenos negócios foram os mais atingidos. O que evitou que acontecesse um desastre ainda maior foram os esforços da saúde, seja pelo Sistema Único de Saúde (SUS), pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), pelo Instituto Butantã, pelos inúmeros médicos, enfermeiros e outros profissionais relacionados que ajudaram no combate ao SARS-CoV-2. Porém, a saúde enfrentava um grande desafio: não deveria atender pessoas presencialmente para não gerar aglomeração, mas havia muito mais pacientes do que o normal, e não conseguiam nem os atender, pois as UTIs e postos de

⁷ Informações disponíveis no sítio eletrônico do Ministério da Saúde: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19/2021/boletim_epidemiologico_covid_83.pdf. Acesso em: 15 maio 2022.

saúde estavam lotados. Para fugir desse problema, os médicos encontraram uma solução: usar a tecnologia para acompanhar pacientes, passar remédios, passar instruções e muitas das necessidades que se tinham poderiam ser passadas por videoconferências, ligações telefônicas, *e-mails* e outros.

Uma das ferramentas usadas no Brasil foi o e-SUS Atenção Primária (e-SUS APS), que é conectada ao <https://conectesus-paciente.saude.gov.br/> e mostra aos médicos os dados de saúde do paciente, além de possibilitar marcar consultas. Além disso, o Ministério da Saúde disponibilizou um serviço de atendimento pré-clínico, que pode ser realizado de quatro maneiras diferentes no App Corona Vírus, um número para atendimento telefônico, um *chat online* no site <https://coronavirus.saude.gov.br/> e um canal de comunicação via WhatsApp, para aproximar os pacientes dos serviços de saúde.

No parâmetro mundial, foram realizadas outras medidas, como o WeChat, um aplicativo chinês que possui uma ferramenta capaz de rastrear o usuário do App e também dos contatos próximos que, caso algum deles tenha sido contaminado com Covid-19 ou tido contato com alguém que teve, o App vai avisar ao usuário para se isolar e fazer o teste de Covid, podendo descobrir casos precocemente. No Reino Unido, o Sistema Nacional de Saúde (*National Health Service - NHS*) disponibilizou serviços telefônicos para informação e solução de dúvidas da população. Além disso, o NHS também dispõe de um verificador de sintomas *online* e oferta outros recursos virtuais, por meio do *site NHS 111 online* (<https://111.nhs.uk/>). Desse modo, os pacientes com sintomas leves e sem complicações puderam realizar consultas de casa, e os casos agravados foram encaminhados ao serviço de saúde adequado.

Os atestados médicos também puderam ser obtidos diretamente do site NHS 111 *online*. Com o isolamento social, causado pela pandemia, no Reino Unido, pesquisadores desenvolveram um aplicativo com base em requisitos ágeis, usando a inteligência artificial por voz, que visa conectar as pessoas, especialmente idosos com seus familiares e amigos, diminuindo os danos sociais, físicos e mentais causados pelo isolamento⁸.

As ferramentas tecnológicas ajudaram a saúde no enfrentamento à pandemia, porém não foi ela que colocou um fim no surto, mas sim uma velha conhecida da ciência,

⁸ “Uma análise sobre o desenvolvimento de tecnologias digitais em saúde para o enfrentamento da Covid-19 no Brasil e no mundo”. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/rvdKVpTJq8PqTk5MgTYTz3x/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

a vacina. A vacinação no Brasil teve um início complicado, com a desaprovação do então presidente, que se mostrou e ainda se mostra antivacina, e que até o dia 21/05/2023 alegada não ter se vacinado. Na busca por garantir mais doses para a população brasileira, três acordos de transferência de tecnologia foram assinados no país: um do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos da Fundação Oswaldo Cruz (Bio-Manguinhos/Fiocruz)/Ministério da Saúde com o laboratório AstraZeneca, que estava trabalhando em parceria com a Universidade Oxford (Reino Unido), que estabeleceu o fornecimento inicial de 100 milhões de doses; outro do Instituto Butantan do Estado de São Paulo com a empresa Sinovac, da China (CoronaVac), garantindo o fornecimento de 46 milhões de doses; e o último do Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR) do Estado do Paraná com o Instituto Gamaleya, Rússia (Sputnik V), ainda sem informações sobre o quantitativo disponibilizado. Além, é claro, do acordo internacional da Covax Facility, que garantiu ao governo 40 milhões de doses.

A passos lentos, a vacinação começou no Brasil, ainda muito afetada pelo negacionismo e o movimento antivacina do governo Bolsonaro, que não deixou de ser observado na CPI da Covid. Pouco a pouco foram chegando mais doses ao Brasil, um país que começou a campanha muito depois de seus vizinhos, mas mesmo assim obteve sucesso, e hoje contamos com mais de 80% da população vacinada com as duas primeiras doses, segundo dados do consórcio de veículos de imprensa, encerrado em janeiro de 2023⁹.

O Que é o *Meme*?

Antes de definirmos o que é *meme*, é necessário ampliar a discussão para a noção de gêneros textuais/discursivos. Nesse sentido, os gêneros textuais referem-se a tipos específicos de textos que compartilham características comunicativas e estruturais semelhantes. Mikhail Bakhtin (2003) contribuiu significativamente para a compreensão dos fenômenos linguísticos e discursivos, incluindo o conceito de *gênero discursivo*. Em diferentes situações na vida em sociedade, faz-se necessário aplicar uma importante estratégia de comunicação: os gêneros discursivos. Eles são formatos que incorporam

⁹ Dados disponíveis em: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/vacina/2021/mapa-brasil-vacina-covid/>. Acesso em: 30 jun. 2023.

diferentes estruturas e estilos, por exemplo: carta, artigo científico, resenha, entrevista, dentre outros.

Dessa maneira, Bakhtin (2003) propõe uma abordagem centrada na interação social e na relação entre linguagem e sociedade; para ele, o conceito de gênero discursivo está intimamente ligado ao de “enunciado” e é caracterizado por sua orientação para a comunicação. O autor destaca que a linguagem não é apenas um conjunto de formas linguísticas, mas uma atividade social. Os enunciados (unidades de fala ou escrita) são vistos como eventos sociais que ocorrem em contextos específicos.

[...] por trás de cada texto está o sistema da linguagem. [...]. Concomitantemente, porém, cada texto (como enunciado) é algo individual, único e singular, e nisso reside todo o seu sentido [...]. Esse segundo elemento (polo) é inerente ao próprio texto, mas só se revela numa situação e na cadeia dos textos (na comunicação discursiva de dado campo) (Bakhtin, 2003, p. 309-310).

Frente a isso, Bakhtin (2003) concebe os gêneros discursivos como formas de comunicação socialmente reconhecidas e institucionalizadas, caracterizadas por convenções linguísticas específicas, apresentando três elementos principais: conteúdo temático, construção composicional e estilo. Esses gêneros não são formas fixas, mas sim dinâmicas e mutáveis, refletindo as mudanças na sociedade.

Nesse sentido, o *meme* pode ser definido como um gênero discursivo. É popularmente conhecido e utilizado no “mundo da internet”, sendo comparado com as tiras de jornal, as críticas e o humor. No conhecimento popular, o *meme* surgiu com a internet, habitando o WhatsApp, Facebook, e outros sites de rede social (SRS). No entanto, o gênero *meme* não se reduz a isso.

Meme foi o termo criado por Richard Dawkins, em seu livro “O Gene Egoísta”, de 1976. O termo vem da mimética, que significa imitação, pois, inicialmente, o autor nomeou dessa maneira as coisas que passam de pessoa para pessoa, cérebro para cérebro, de forma copiada, por exemplo as músicas, ideias, *slogans*, modas, e muitos outros.

Hoje em dia, os *memes* que mais são conhecidos são os da internet, os quais são muito diferentes do que Dawkins pensou em 1976; esses *memes*, na atualidade, têm características e funções distintas, podendo expressar críticas, humor, sarcasmo, com finalidades determinadas ou pelo puro humor. Os *memes* de SRS precisam de diversas

habilidades para serem compreendidos, como o sarcasmo, a intertextualidade, a compreensão do assunto mencionado, dentre outras habilidades que são usadas nessa compreensão. Por conta disso, o *meme* pode ser uma ferramenta muito útil nas aulas de língua portuguesa, uma vez que auxilia nos processos de leitura e interpretação textual, mobilizando diferentes linguagens e áreas do conhecimento.

Levando em consideração o aspecto formal, ou seja, no que se refere à estrutura composicional, o *meme* é composto principalmente por uma imagem e um texto que possuem uma conexão intertextual¹⁰, com a finalidade de provocar humor, crítica ou outros sentidos. O *meme* pode ser avaliado como bem-sucedido se passar por três critérios: fidelidade de cópia, longevidade e fecundidade. De acordo com Lima-Neto (2020), os *memes*:

são ideias que também são replicadas de tempos em tempos, e ele tem três características de replicadores: a *longevidade*, que diz respeito ao tempo em que um meme ficará disponível numa cultura; a *fecundidade*, que é a sua habilidade de gerar cópias; e a *fidelidade da cópia*, que é capacidade de o meme gerar cópias com a maior semelhança possível com o original (Lima-Neto, 2020, p. 2251).

Assim, se pudéssemos resumir, o *meme* é criado com uma imagem e um texto que conversam entre si para provocar um determinado sentimento e deve cumprir as características elencadas por Lima-Neto (2020). Além disso, o *meme* é um gênero discursivo que precisa de muitas habilidades linguísticas para ser compreendido e, por isso, pode ser usado nas aulas de língua portuguesa, mas não deixa de ser um fenômeno popular de que muitas pessoas fazem uso. Portanto, o *meme* é, de forma geral, a imitação de um comportamento humano, porém, nos SRS, o *meme* é uma construção, normalmente composta de uma imagem e um texto, que dialogam para uma ideia em comum, para provocar diversos efeitos de sentido. De acordo com Lima-Neto:

O próprio conceito de “meme” se tornou algo como meme online. Entre internautas da internet, “meme” é um termo popular para descrever a rápida aceitação e disseminação de uma ideia específica apresentada como texto escrito, imagem, linguagem “em movimento” ou outra unidade de “material” cultural (Lima-Neto, 2020, p. 2253).

¹⁰ De acordo com “dicio.com.br”, intertextual é: relativo a intertexto, ao texto que pode influenciar ou servir de base para a composição de outro.

Nesse sentido, é destacada na citação a própria constituição do *meme* e sua capacidade de se replicar rapidamente pela cultura. Assim, o *meme* se espalha rapidamente e se prolifera a cada novo compartilhamento. Podemos, inclusive, tecer uma metáfora entre o vírus da Covid-19 e o *meme*, já que ambos têm grande capacidade de proliferação e mutação. Para Souza (2013), em relação aos *memes* virtuais, o autor esclarece que, no processo de replicação do *meme*, o usuário pode optar por transmitir uma cópia com certo grau de fidelidade ao conteúdo inicial ou replicar um conteúdo informativo com variação acidental ou adaptada (Souza, 2013). Este último caso ocorre, com maior frequência, em postagens nas quais o usuário pode inserir comentários que modificarão o *meme* original, porque a ele é acrescido um ponto de vista ou uma informação complementar.

Memés e a pandemia de Covid-19

Nesta seção, apresentamos os *memes* selecionados entre os anos de 2020 e 2022 e as análises. É válido lembrar que, para este artigo, trouxemos dois *memes*. Para isso, foram feitos os *prints* da internet e as imagens disponibilizadas. A seguir, passamos às análises.

Meme 1

Fig. 1: *Meme* sobre coronavírus coletado da rede social Facebook

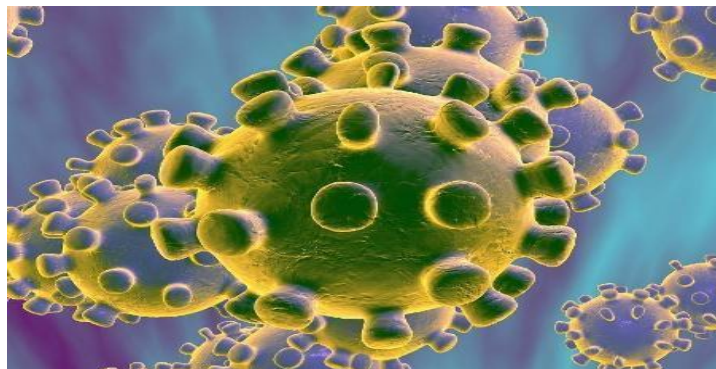


Fonte: <https://m.facebook.com/story.php>

O *meme* 1 (figura 1) consiste em duas imagens, uma na parte superior e outra na parte inferior. Na parte superior, há uma foto de um animal, conhecido como Suricata¹¹. Este animal está olhando de frente, como se estivesse olhando para o internauta e pudesse dizer algo. Há, sobreposta à imagem do suricata, uma legenda acima com a seguinte mensagem: “e pensar que antigamente”. Na parte inferior, há a imagem de uma mão aberta, com três mamonas¹² em sua palma, com a seguinte legenda abaixo: “nois jogava coronavírus um no outro...”.

Devido às aparências semelhantes entre a fruta do mamoeiro e a imagem do vírus causador da Covid-19, podemos criar uma relação intertextual entre ambos, quando relacionamos a imagem com sua legenda, conforme é possível ver a seguir:

Fig. 2: Foto do vírus da Covid-19 coletada do site do Conselho Nacional de Enfermagem



Fonte: http://www.cofen.gov.br/proliferao-de-coronavirus-leva-oms-a-declarar-pandemia_77782.html.

¹¹ O suricata, também conhecido como suricate ou suricato, é uma espécie de mamífero da família Herpestidae. É a única espécie descrita para o gênero Suricata. Pode ser encontrada na África do Sul, Botsuana, Namíbia e Angola. Disponível em: <https://meusanimais.com.br/boa-ideia-ter-suricato-de-estimacao/>. Acesso em: 08 jun. 2023.

¹² A *Ricinus communis* L., conhecida popularmente como mamona, pé-de-mamona, mamoneira, carrapateira, carrapato e rícino, é uma planta da família das euforbiáceas, originária da Ásia Meridional, e sua semente é conhecida como mamona ou carrapato. Disponível em: <https://old.cnpgc.embrapa.br/publicacoes>. Acesso em: 08 jun. 2023.

Fig. 3: foto da mamona coletada do site da Campestre



Fonte: <https://www.campestre.com.br/oleos-vegetais/oleo-de-mamona>

Desse modo, ao visualizarmos as figuras 2 e 3, podemos estabelecer certa relação imagética entre elas, auxiliando na compreensão do *meme* 1 (figura 1).

A imagem da parte superior do *meme* também pode ser relacionada com seu texto correspondente, uma vez que relacionamos a introdução a alguma reflexão sugerida pela legenda, com a imagem do animal, que também passa a ideia de que ele está pensando. As imagens, porém, não são separadas, mas sim uma continuação da outra, vista que a primeira é a superior, e a segunda, a inferior, intrigando-nos a pensar na relação entre uma mamona e o coronavírus. Por se tratar de uma comparação inesperada, mas que possui elementos muito semelhantes, causa uma contradição, uma quebra do padrão esperado, o que gera humor, já que seria impensável relacionar uma planta a um vírus que levou à morte muitas pessoas no Brasil e no mundo, ou seja, o gênero *meme*, como na maioria das vezes, possibilita a intertextualidade e a comicidade, mesmo em situações de calamidade como a imposta pela Covid-19.

É importante notar também a presença da palavra “nois”, provinda do vocabulário popular informal, uma característica muito comum nos *memes*, pois se trata de um tipo de comunicação informal e popular. Assim, no gênero *meme*, é possível uma linguagem menos formal, sem seguir as normas da gramática normativa, com o objetivo de uma aproximação do gênero com o modo de falar da população em geral, no qual as regras do diálogo informal são mantidas.

Além disso, é importante compreender o suposto público-alvo do *meme* em questão. Sabe-se, popularmente, que jogar mamonas um no outro era uma brincadeira comum entre os jovens e as crianças de 1990, eram as famosas “guerras de mamonas”,

mas essa brincadeira já não é tão vista nos dias de hoje, e muito disso se deve ao crescimento das cidades e à falta de mamoeiros. Sendo assim, podemos associar que o público-alvo desse *meme* refere-se a gerações mais velhas, pois dificilmente uma pessoa mais jovem entenderia a legenda da parte inferior do *meme*, uma vez que, na atualidade, a juventude tem pouco acesso à natureza para conhecer e brincar com a mamona, diferentemente das gerações passadas, em que muitos vivam no meio rural ou ainda se encontrava muitos pés de mamona nas médias e pequenas cidades.

Portanto, no *meme* 01, há uma comparação entre o vírus SARS-CoV-2 e a mamona, o que possibilitou a construção de diferentes sentidos como a questão etária, a presença de um animal que reflete e fala, a linguagem informal, questões geográficas, e gerou certa comicidade entre a Covid-19 e a brincadeira que remete à infância de muitas pessoas, inclusive possibilitando uma suavização da situação calamitosa vivenciada entre os anos de 2020 e 2022.

Meme 2

Fig. 4: *meme* sobre coronavírus coletado da rede social Instagram



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CJo5jNoHk3g/?igshid=MDJmNzVkMjY%3D>

O *meme* 2 consiste em duas imagens postas lado a lado. A imagem da esquerda mostra o super-herói fictício da Marvel, o Homem-Aranha, de perfil, mostrando e ressaltando seus músculos da barriga e do braço. Há uma legenda acima dessa imagem onde está escrito “December 2019”.

Este personagem, no mundo dos quadrinhos, é conhecido pela superforça e superagilidade, pela capacidade de aderir na maioria das superfícies, pela habilidade de disparar teias de aranha através de mecanismos montados nos pulsos e pela reação precognitiva ao perigo. Hoje, muitas crianças e adultos acompanham não somente os quadrinhos, mas os filmes lançados ao longo das últimas décadas. Nesse sentido, a Marvel é uma das maiores empresas mundiais na produção de longas-metragens e conquistou muitos fãs ao longo dos anos. Desse modo, quando o *meme* 02 (figura 4) usa a imagem desse super-herói, ele mobiliza um público maior, já que o Homem-Aranha é um personagem famoso.

A imagem da direita mostra uma pessoa fantasiada tal como o personagem da Marvel, Homem-Aranha, de perfil, porém esta pessoa não é musculosa, mas sim tem uma aparência gorda, sem músculos, sem o corpo delineado conforme o personagem, ou seja, trata-se de uma representação obesa do super-herói. Acima desta imagem aparece uma legenda escrita “December 2020”, ou seja, o intervalo de um ano entre uma foto e outra - um antes e depois - com uma pandemia no meio.

Assim, para compreendermos esse *meme*, é necessário lembrarmos que a Covid-19 apenas se tornou uma pandemia em 2020, data que aparece acima da imagem direita do *meme*, na qual há a representação do Homem-Aranha gordo. A relação intertextual está presente nesses três dados, pois “Segundo a nutricionista do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF), Ana Lúcia Fittipaldi, durante a pandemia de Covid-19, observou-se um crescimento no número de indivíduos que apresentaram ganho de peso ou até mesmo obesidade”¹³. Essa obesidade foi acirrada em virtude do processo de isolamento, em que a população passou a ficar mais em casa, sem poder ter acesso a academias e, muitas vezes, a ansiedade tornou-se um gatilho para a alimentação em excesso.

A outra imagem, que possui o personagem musculoso e a legenda “December 2019”, seria o período pré-pandemia, quando as taxas de obesidade e aumento de peso

¹³ Disponível em:

<https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/52812#:~:text=Not%C3%ADcias,Obesidade%3A%20pandemia%20de%20Covid%2D19%20traz%20aumento%20nas%20taxas,no%20Brasil%20e%20no%20mundo&text=A%20obesidade%20C3%A9%20considerada%20um,em%20todas%20as%20classes%20sociais.>

Acesso em: 18 mar. 2023.

eram mais amenas, já que não havia restrições para sair de casa e as pessoas viviam normalmente, inclusive o super-herói da Marvel.

Sendo assim, podemos interpretar o meme como a representação da vida de muitas pessoas no antes e durante a pandemia, uma vez que relacionamos o Homem-Aranha forte antes da pandemia (conforme a legenda que sinaliza dezembro de 2019), e o mesmo personagem, gordo, ao final do primeiro ano de pandemia (conforme a legenda – dezembro de 2020). Tal interpretação é reforçada ao vermos que a obesidade e o peso da população em geral aumentaram durante a pandemia, segundo a nutricionista Ana Lúcia Fittipaldi.

Considerações Finais

Tivemos como objetivo trazer uma perspectiva sobre os *memes* durante a pandemia de coronavírus. Com a análise dos *memes*, pudemos associá-los à situação do mundo em meio à pandemia e vimos como eles fazem críticas aos padrões que surgiram no período. Vimos também que o *meme* é uma forma de expressão muito informal, usada na cultura popular, e pode retratar variados assuntos ao mesmo tempo graças à potencialidade da intertextualidade. Além disso, percebemos que o *meme* teve um papel fundamental de amenizar a situação da pandemia e alcançou muitas pessoas nas redes sociais.

Entretanto, é válido destacar que o *meme* não se reduz apenas ao combate à pandemia, ele também pode ser utilizado nas escolas, principalmente nas aulas de português, para ajudar os alunos a compreenderem a intertextualidade, uma vez que essa característica é inerente a esse gênero discursivo. Os *memes* analisados também fizeram críticas aos maus hábitos adquiridos na pandemia, como o consumo excessivo de comida e a dificuldade em continuar hábitos saudáveis de exercícios, já que muitas academias permaneceram fechadas por um bom tempo.

Além dos *memes* em específico, apresentamos o contexto em que estavam inseridos: a política, os avanços tecnológicos, os avanços medicinais, e a conduta de países como o Brasil e os EUA. Mostramos que a Covid-19 poderia ter sido muito menos trágica se a conduta dos governantes fosse mais adequada, não só no Brasil, mas no mundo como um todo.

Esperamos que, com as análises dos *memes*, tenhamos aguçado a compreensão de intertextualidade, e também contribuído para compreender melhor a importância dos *memes* no período da pandemia, e demonstrado a utilidade deles nas escolas. Nosso objetivo foi o de trazer perspectivas e diferentes leituras sobre a influência dos *memes* na Covid-19, e não apenas trazer dados sobre o assunto, e fizemos isso a partir da interpretação e a análise das intertextualidades dos *memes* apresentados.

Referências

ALMEIDA, S. Josué de Castro, a fome e a política. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 15 abr. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/columnas/silvio-almeida/2021/04/josue-de-castro-a-fome-e-a-politica.shtml>. Acesso em: 15 fev. 2024.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

DAWKINS, R. **O gene egoísta**. Tradução de Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 1976.

DESIGUALDADE social cresce nas metrópoles brasileiras durante a pandemia. In: **PUCRS**. Porto Alegre, 20 out. 2020. Disponível em: <https://www.pucrs.br/blog/desigualdade-social-cresce-nas-metropoles-brasileiras-durante-a-pandemia>. Acesso em: 12 out. 2022.

Figura 1. **Meme** sobre coronavírus coletado da rede social Facebook. Disponível em: https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=pfbid02swZuJmWqVTUdYQBUHyE1rVEXnCFaavk4m71jcxocvbHGRRn2ZDGDpfBxek1atsecl&id=100049571057176. Acesso em: 20 jan. 2023.

Figura 2. Foto do vírus da Covid-19 coletada do site do Conselho Nacional de Enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/proliferao-de-coronavirus-leva-oms-a-declarar-pandemia_77782.html. Acesso em: 20 jan. 2023.

Figura 3. Foto da mamona coletada do site da Campestre. Disponível em: <https://www.campestre.com.br/oleos-vegetais/oleo-de-mamona/>. Acesso em: 20 jan. 2023.

Figura 4. **Meme** sobre coronavírus coletado da rede social Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CJo5jNoHk3g/?igshid=MDJmNzVkMjY%3D>. Acesso em: 20 jan. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Orçamentos Familiares**. In: IBGE. [S. l.], 2020.

LIMA-NETO, V. DE. Meme é gênero? Questionamentos sobre o estatuto genérico do meme. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 59, n. 3, p. 2246-2277, set. 2020.

ORLANDI, E. P. Análise de Discurso. *In*: Orlandi, Eni P.; Lagazzi-Rodrigues, Suzy (Org.). **Introdução às ciências da linguagem: discurso e textualidade**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2010. p. 10-31.

ORLANDI, E. P. (Org.) **Discurso fundador**. Campinas: Pontes, 1993.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução Eni Pucinelli Orlandi [*et al.*]. 3 ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

PÊCHEUX, M. **O discurso: Estrutura ou acontecimento**. Trad. Eni P. Orlandi. 7 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

SOUZA, C. F. Memes: formações discursivas que ecoam no ciberespaço. **Vértices**, Campos dos Goytacazes/ RJ, v. 15, n. 1, jan./abr. 2013, p. 127-148.

Recebido em: 13 nov. 2023

Aceito em: 09 mar. 2024